ANO 2.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 1922 N.º 432

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUIZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

DO ilustre deputado sr. Velhinho Correia recebemos uma carta de que omitimos a ultima parte, por nela se admitir a hipotese de que um dos nossos informadores parlamentares, propositadamente, nos traga noticias tendenciosas:

Sr. director.—O numero de ontem do seu apreciado jornal insere uma referencia á minha modesta pessoa, no seu primeiro eco da primeira pagina, que, por ser menos exacta, carece de uma rectificação.

O projecto e parecer da junta autonoma do porto de Esposende não são da minha autoria, como v. pode vêr pelo exemplar que junto.

As emendas que mandei para a mesa tendiam, muito simplesmente, a tornar explicitos, para a discussão e aprovação, os artigos que se discutiam em vista das emendas que o relator, que não era eu, tinha introduzido. As toneladas de «*1:000 quilos*» não são, portanto, da minha responsabilidade. Não vejo, todavia, motivo para o reparo do seu informador, a não ser que ele julgue que só ha toneladas de 1:000 quilos.

. . . . . .

De v. etc.—*Velhinho Correia.*

* * *

OS leões — pai, mãe e quatro filhos — que ha quasi um mês aguardam, nas suas jaulas, armazenadas em Santa Apolonia, que os deixem partir para o Rio de Janeiro, constituem uma prova eloquente de quanto os animais podem ser vitimas das leis humanas. Parece que o domador Guidofrazio vai pedir a intervenção do sr. ministro da Italia.

Muito estimamos que não perca o seu tempo.

Como os leões são os reis dos bichos, desejavamos que eles nem por sombras tivessem de estudar toda a nossa legislação que regula o seu caso, para não perderem a corôa, com um excesso de jurisprudencia.

* * *

EM Benavente, nos festejos a Nossa Senhora da Paz, um trabalhador, provavelmente ebrio, como desobedecesse a uma patrulha da G. N. R., recebeu tamanha pancada na cabeça, que lhe vibrou o soldado com o seu sabre-baioneta, que morreu no hospital, horas depois.

A força publica tem que manter a ordem, dôa a quem doer. Não ignoramos isto.

Não representará, porém, um abuso de autoridade a frequencia com que em arraiais e feiras ela manda para o outro mundo pobres diabos que o vinho ou a colera cegam?

* * *

A debandada . . .

Os srs. deputados Maia Pinto obteve hoje 30 dias de licença; o sr. Virgilio Costa 15 dias; o sr. Sá Cardoso 15 e o sr. Carlos de Vasconcelos 15.

A quadra não é para discussões.

* * *

FICOU para ámanhã a apreciação nos deputados das emendas introduzidas no Senado no projecto das subvenções. Já aqui o dissemos: o Congresso reunir-se-há depois para resolver em definitivo.

* * *

O sr. ministro do Trabalho informou o parlamento de que, por emquanto, não pode ser fornecida copia da sindicancia ao director do Asilo Maria Pia.

* * *

PARTE, por estes dias, para a Foz do Douro o nosso presado amigo André Brun que vai repousar de um intenso, mas vitorioso trabalho teatral, durante um mês.

RESPONSABILIDADES

De vez em quando, os nossos governos, prisioneiros de certos clamores da rua, dizem que vão tomar providencias severas contra uns tantos individuos, vagamente nomeados, a quem atribuem todos os males de que sofremos.

As multidões pasmam de tamanha coragem. As pessoas sensatas, porém, sorriem, perante um tal descoco.

Pois não é verdade, sabida ha muito tempo, que as agruras da nossa crise derivam das fraquezas e da incompetencia do poder, que não soube ou não quiz, na sazão propria, pôr em movimento as suas finanças, de maneira a acompanharem as variações do valor da moeda, das coisas e dos serviços?

Se ele tivesse sido prudente e previdente, muitos danos se teriam evitado. Em obediencia á lei do menor esforço adoptou a moral dos perdularios, promovendo as emissões de papel moeda, que são causa e efeito da desvalorisação do escudo.

Não tributou os lucros de guerra, não actualisou as contribuições, não criou receitas novas, aumentou o funcionalismo, cometeu loucuras dispendiosas...

De quem a culpa? Pode ele, decentemente, voltar-se contra os que se aproveitaram do seu desleixo? Porque não usou da força, que tem ás suas ordens, para eliminar os perturbadores do sossego publico? Para que, com as suas negligencias, tornou possivel o estalar de revoluções?

Escusa o Estado de imputar á guerra e á desorganisação que ela trouxe comsigo os perigos que agora oferece a nossa situação financeira. Procedesse ele, com tino que os seus recursos, sem esforço ou injustiça, teriam acompanhado o desenvolvimento das despesas. Não são os encargos da nossa divida de guerra que nos oprimem.

As perdas que tivemos em vidas tambem não prejudicaram sensivelmente a nossa capacidade de produtores. Mantivemos intacto o nosso territorio.

Estavamos suficientemente afastados dos campos de batalha, para que o nosso comercio exterior não achasse, no seu caminho, graves obstaculos. Adquirimos, por apresamento pacifico, uma esquadra mercante de que não tirámos o rendimento que era de esperar, mas só pela nossa má cabeça.

Ousaremos, pois, queixar-nos da guerra como promotora da nossa ruina?

Só os tolos se convencerão de semelhante disparate.

Se os nossos governos não se entregassem credulamente aos acontecimentos, mas os previssem e dominassem, nós estariamos em condições bem diferentes.

ROCIO MODERNO

Desenho de Stuart Carvalhais

ou o carrousel electrico

COMO é do dominio publico, está incumbida uma comissão de estudar as causas do encarecimento da vida. Na sua reunião de ontem, resolveu munir-se das estatisticas, dispersas pelos diversos ministerios, que lhe permitam iniciar os seus estudos. Dirigiu um questionario a todas as emprezas de pesca, propondo-se expedir outros a entidades que a esclareçam sobre o abastecimento de todos os artigos de consumo.

Dada a situação precaria em que se ha-de encontrar, depois de coligidas estas informações, cremos que o seu trabalho virá a resultar pouco frutifero, não obstante os honestos esforços dos seus membros. Se nos enganarmos, correremos logo a dar a mão á palmatoria.

* * *

A MISSÃO de intelectuais que partiu para o Brasil continúa a ser muito discutida, parecendo que os homens de merito ficaram todos em Portugal.

Embora nós não ignoremos que a critica raramente é isenta de defeitos, achamos que desta vez ela tem defeitos a mais.

Talvez os homens que seguem no «Porto» não sejam os mais ilustres da nossa terra, mas repare-se bem que pela facilidade com que se estão nomeando outros que deveriam ter ido em vez deles, achamos que a sua escolha foi um achado.

* * *

ENTRE os isentos de contribuição industrial pela proposta do sr. Portugal Durão, estavam os escritores, jornalistas, professores de ensino livre, artistas e outros trabalhadores intelectuais.

A Camara dos Deputados não se conformou.

Entendeu que a inteligencia é mais rendosa que o trabalho manual. Bem se vê que a maioria dos deputados não pertence nem a uma nem a outra destas categorias, o que a pôs á vontade para ser injusta.

* * *

A alfandega americana publicou um mirifico boletim dos artigos de contrabando apreendidos pela fiscalização de New-York, de 30 de junho de 1921 a egual dia de 1922. Figuram nele as coisas mais extraordinarias: 25 barris de alcool, 220 libras de opium, 50 de cocaina e 50 de morfina; 128 revolvers, 453 pacotes com «aigrettes», 121.922 garrafas de bebidas alcoolicas, 400 fotografias obscenas e 1 vapor transatlantico.

Este ultimo foi para guardar os outros.

* * *

HOJE foi o dia da abertura da caça. Perdizes, lebres e coelhos devem ter visto uma fona, por esse país fóra. Nos caçadores ha, frequentemente, uma alma de poeta. Alguns não conseguem acertar um tiro. Cupido, que sabe aplicar as suas setas sem errar o alvo, serve-se de uns olhos bonitos, para converter um passeio cinegetico numa aventura galante.

* * *

ANUNCIA-SE novo aumento no preço do carvão, apezar de o comissariado dos abastecimentos clamar que ninguem o pague a mais de $30. O consumidor, que é uma timida ovelha, resignar-se-ha ás exigencias dos carvoeiros. Podemos mesmo dizer que é a sua resignação que o torna simpatico aos que o exploram.

* * *

OS jornaes franceses estranham que, tendo a Alemanha, antes da guerra, 600 funcionarios no seu ministerio das Colonias, agora, que as não tem, empregue 3.000.

E' tambem uma colonisação.

Os Teatros

Duas cartas

Com a publicação das duas cartas que se seguem damos por terminada, no nosso jornal, a questão suscitada entre os actores e o empresario da «Tournée» Alves da Silva:

Sr. Director. — Li com pasmo a carta inserta no numero do dia 28 de agosto do seu conceituado jornal, na qual vejo afirmações de tal ordem que, apesar de não ser minha intenção bolir mais em tal assunto, a isso me vejo obrigado, se bem que a categoria da pessoa que assina essa carta, me não mereça a consideração de uma resposta.

Chama esse senhor á local publicada dias antes no seu jornal «Caluniosa e reles»!

Essa local em tudo é verdadeira, porque como de momento me tivessem faltado os teatros com que contava para prosseguir a «tournée», seria impossivel continuar, juntando-se ainda a este facto, a indisciplina do maestro Luís Gomes e da actriz Beatriz Baptista que não compareciam aos ensaios marcados e em tudo desacatavam as tabelas afixadas.

As penas de pavão de ensaiador com que o senhor Duarte Costa pretende enfeitar-se, não lhe vestem bem, pois que os ensaiadores das peças foram os srs. Augusto Machado e Rosa Mateus. E' sómente verdade ter lhe confiado o logar de director de scena, mas se o fiz, não foi atendendo aos seus meritos, mas porque, sendo esse senhor, de todos o mais indisciplinado e revoltado, quiz vêr se, investido daquela situação, ele se tornava, para ser respeitado, mais respeitador.

Com respeito a uma queixa apresentada na policia pelos mesmos senhores quasi um mês depois de terminada a «tournée» tenho a declarar que nenhum compromisso existe ou existiu entre mim e eles e que com todos saldei as minhas contas relativas aos seus honorarios, como provo com documentos por eles assinados.

Agradecendo a v. a publicação desta, confesso-me de v., etc. — *Alves da Silva.*

Sr. Director. — Cá volto novamente a importuná-lo, solicitando um cantinho do seu apreciadissimo jornal para responder a um comunicado publicado no numero de ontem com o titulo «Uma questão teatral», o que desde já agradeço reconhecido.

Não venho como os signatarios do mesmo comunicado — as creaturas mais indisciplinadas da companhia e que estavam sempre a dizer que se vinham embora — berrar que «é falso, porque entrariamos num beco sem saida, mas simplesmente para declarar alto e bom som — nunca é demais quebrar os dentes á mentira — que nunca fui chamado pelo empresario para liquidar contas, que além de me dever todo o tempo que vai do dia em que fez regressar a companhia a Lisboa até á data em que ha-de fazer os três meses em que me contractou, me deve tambem 40 dias de trabalho extraordinario como director de scena e ensaiador.

E depois, sabe v. que é da praxe os artistas receberem ou liquidarem as suas contas com as empresas sempre individualmente e em separado, não sendo necessarias testemunhas. Que os signatarios dissessem que o empresario tinha liquidado com eles, estaria certo, o que peço licença para não acreditar, mas que venham tambem afirmar que liquidou com todos os artistas é que acho forte e excede tudo quanto em auto-sugestão se possa atingir, não sendo necessario um assopro muito profundo para desfazer a atoarda como se fosse uma bola de sabão.

Emfim, os signatarios estão pelas asneiras que dizem: «Ketano» por Caetano e outras — não foi possivel conseguir que não as dissessem — em relação ao *empresario* que, quando fala tambem as diz, — e de que calibre! — «cá estemos», «simoque», «jazi-bandi», gentlimani» — não só o diz como se julga tal, mesmo com 1 metro e dez de altura, — «reprotorio», etc., e seria um nunca mais acabar com toda esta musica «troiana» — outra dele — por tzigana, além da sua frase favorita: «com teu amo não jogues as peras...» E julgava-se um parvo destes *amo* e *senhor!* Não se contentava com menos o «senhor-feudal» dum quarto alugado na rua de D. Pedro V!

Fico-me por aqui, e já será suficiente para v. avaliar do «grande-senhor», tanto mais que o caso está entregue ás autoridades, que resolverão como acharem justo, restando-me ainda extrair a parte comica da «tournée», que meteu cão — cão?! cães! — o que nos pregou o empresario e um fraldiqueiro, — o azar da «tournée», tenho a certeza — reles e tinhoso de «gabardine» de «kaki» a que não faltava a respectiva algibeira de peito com o lencinho — e que dá para uma duzia de paginas bem puxadas. E depois, a acreditar no que me dizem os medicos, eu sofro do figado e preciso rir.

Sem mais por agora, — a ser preciso publicarei uma folha solta — agradecido lhe é mais uma vez o sempre admirador. — *Daarte Costa.*

TEATRO APOLO

EMPREZA LUIZ RUAS

SABADO

Estreia

— da —

Companhia Ruas

com a fantasia revista de

— Aonde ámanhã não faltamos!

SALÃO FOZ

Empresa Artur Emauz

A' 1,30 da tarde — MATINÉE com a exibição completa do «film»

Monte do trovão

30 grandiosos actos por Antonio Moreno

Soirée ás 7 1|2 horas — Ultima exibição completa do emocionante «film»

Conde de Monte-Cristo

25 actos, pelo grande Mathot

PREÇOS POPULARES

Platéa . . . . 1$00 | Balcão. . . . 1$50

Camarotes e frizas. . . 5$00

ADMINISTRAÇÃO COLONIAL

A DESORDEM FINANCEIRA DE ANGOLA

FUNDOS DE RESERVA COM PRODUCTOS DE EMPRESTIMOS!

Outra carta do general sr. Gomes da Costa

Sr. director — A base 64.ª do decreto n.º 7008 de 9 de abril de 1920, repetindo disposições anteriores, preceituava que *para as colonias com saldo é obrigatoria a constituição de um «fundo de reserva»*. Compreende-se, até certo ponto, que este seja formado, uma vez que haja excesso de receitas. Mas para a autonomia criada para a nova Angola convinha que ele fôsse constituido ainda no caso de haver *deficit!*

O art. 3.º da lei n.º 1:131, arrancada pelo Alto Comissario para os emprestimos de 60:000 contos ouro garantidos por Angola e pela metropole, estabeleceu esta regra assombrosa: «*Do produto de cada emprestimo, na data da sua entrega no Tesouro da colonia de Angola, ou em deposito á ordem em qualquer estabelecimento bancario, serão creditados 10 por cento ao fundo de reserva da colonia.*» Tinhamos de chegar até esta aberração:—um fundo de reserva constituido pelo produto de emprestimos! E para que foi isto?

O começo da resposta acha-se ingenuamente declarado no relatorio do secretario de finanças de Angola, de 22 de março de 1922. Aí se lê:

«Até hoje realizaram-se os emprestimos contractados, com a Companhia dos Diamantes de Angola, Lib. 400:000 e com a Caixa Geral de Depositos, de 4.000:000$00. Destes emprestimos ainda ha nesta altura a levantar, respectivamente, Lib. 80:000 e 1.140:000$00, tendo-se constituido pelas fôrças das quantias já levantadas os respectivos Fundos de Reserva de Lib. 40:000 e 400:000$00... *O Fundo de Reserva em ouro está depositado a prazo no Banco Ultramarino em Londres; e o feito em escudos, nas mesmas condições (a prazo) na séde do Banco em Lisboa; os juros são capitalizados no proprio fundo.*»

O regime conscientemente inventado no art. 3 da lei n.º 1131 consiste em fazer emprestimos colossais, tambem para o efeito de se entregar, a titulo de fundo de reserva, dez por cento de tudo ao Banco, a fim de que este veja aumentar notavelmente as suas disponibilidades para operações e até mesmo para as emprestar com maior juro á propria colonia que lh'as emprestou em conta de deposito a praso e com capitalização de juros, como já o leitor deve ter concluido e se vai ver!

Como se arranjam milhões sem juro, ou a juro insignificante, para os emprestar a 6 % a quem os forneceu

O país consente que se faça realmente o emprestimo de 50 milhões de dollars que um agente do Alto Comissario em Angola esteva prestes a contratar? Nesse caso, iriam mais 5 milhões de dollars para o fundo de reserva da provincia deficitaria e daqui a pouco arruinada!

Só isto? Não: os cinco milhões iriam infalivelmente para o Banco Ultramarino em Londres, em deposito, a praso e até sem pagamento dos juros emquanto a felicidade durasse; nem para outra coisa foi feito o artigo 3 da lei n.º 1131! Ao verdadeiro cambio actual estão aí uns 75.000 contos!

De outra parte, como se viu, já se fez em 26 de Junho de 1922 em Loanda, entre o governo de Angola e o Banco um contracto pelo qual este emprestaria dez milhões de escudos ouro, em equivalente moeda de Angola, ao cambio do dia em que se realizasse cada emissão. Tambem ao verdadeiro cambio actual, essa operação chegaria a 150.000 contos, indo infalivelmente mais outros 15,000 contos para o fundo de reserva, isto é, para o deposito a praso e sem desembolso pratico dos juros, no Banco Ultramarino!

Como arranjará o Banco os 150.000 contos, ou o que fôr, para os emprestar a 6 0|0 á Provincia, em emissões sucessivas, uma das quais já está realizada e parece ser de 33.500 contos, segundo se depreende do *Jornal do Comercio*, de Loanda? Muito simplesmente: o Estado fornece-os de graça, ou a juro desconhecido, mas de certo insignificante, ao Banco para que este os empreste, a ele, Estado, a juro de 6 0|0! Com efeito, para que o Banco possa fazer este belo negocio, tudo se dispôs pela forma seguinte:

1.º O Estado, pela provincia de Angola, já aumentou os recursos do Banco Ultramarino com os depositos de libras 40.000 e 400.000$00, ou de um total de cerca de 3.100 contos ao verdadeiro cambio de agora.

2.º O Estado, pela mesma Provincia, *entregou de facto* ao Banco 50:000 contos de notas, *cedendo-lhe quasi gratuitamente o seu privativo direito de as emitir*, e ámanhã, por este caminho, iria aumentar-lhe os recursos desta natureza, com novas elevações da circulação fiduciaria, como eles quizessem.

3.º O Estado, pela mesma Provincia, entregaria ao Banco, sem exigencia anual dos juros desconhecidos e insignificantes, ainda para lhe aumentar os recursos destinados a emprestimos ao proprio fornecedor dos capitais, dez por cento do produto da emissão de cada série de emprestimo equivalente a dez milhões de escudos, ouro, ao cambio respectivo, ou, com o agio actual do ouro, o deposito de 15:000 contos, a titulo de fundo de reserva.

4.º O Estado entregaria ao Banco, nas mesmas condições, mais 5 milhões de dollars, ou 75:000 contos, correspondentes a dez por cento do emprestimo de cincoenta milhões de dollars.

5.º O Estado entregaria assim ao Banco, mesmo sem mais circulação fiduciaria acima dos 50:000 contos, *um total superior a 140:000 contos* e ainda os juros sucessivamente capitalizados desses fornecimentos, para o Banco poder emprestar tudo ao Estado a 6 %, ganhando a diferença de encargos, ou necessariamente mais de 5:000 contos por ano ao cambio actual, quando as operações estivessem concluidas.

Tudo isto é muito grave: tudo isto é preciso ser destruido, com exigencia de responsabilidades. E porque é assim, tenho ainda de fazer mais considerações em numeros seguintes, se o sr. director deste jornal consentir.

De v., etc.—General *Gomes da Costa.*

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Tereza de Mascarenhas Falcão e D. Isabel de Ornelas.

E os srs.

Dr. D. Tomaz de Melo Breyner (Mafra), dr. Abel de Campos, Leopoldo de Almeida Coutinho e Lemos (Seixo), Alfredo Heal Anjos (Fontalva), Fernando Ferreira Pinto Basto e José do Carmo de Carvalho Daun e Lorena.

Baptisados

Na paroquial igreja de S. Mamede realizou-se ha dias o baptisado de uma filhinha da senhora D. Ernestina Luisa da Silva Pessanha do Amaral Perrait e do distinto clinico sr. dr. Rui do Amaral Pyrrait.

Serviram de madrinha a avó materna senhora D. Maria Adelaide da Silva Pessanha e de padrinho o primo paterno José Manuel do Amaral Pyrrait.

A gentil creança recebeu o nome de Maria Adelaide.

Festas elegantes

No Sporting de Cascais

Amanhã realiza-se no Sporting de Cascais, aristocratico club da antiga côrte, o segundo baile da temporada, o qual promete, pelas combinações feitas, revestir grande brilhantismo, tocando um magnifico sexteto.

Um grupo de senhoras da nossa velha aristocracia resolveu, de acordo com a direcção deste elegante club, organizar para a semana dois «chás» elegantes nos esplendidos jardins da parada.

Segundo nos informam, estão em preparação para o corrente mez varias festas, que decerto marcarão nos anais mundanos, não só pelo seu brilhantismo como tambem pela excelente concorrencia.

Em S. João das Lampas

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade veraneando actualmente em Cintra, coadjuvada por um importante lavrador do Alentejo, realizar-se-ha no corrente mez, na praça de touros de S. João das Lampas, uma magnifica corrida de beneficencia, em que tomarão parte os mais distinctos amadores.

Baile de subscrição

Realiza-se ámanhã, sabado, no Lawrence's Club, da vila de Cintra, um esplendido baile de subscrição, organizado por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante.

Os bilhetes de entrada vendem-se á porta, á hora do baile.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã no Coliseu dos Recreios, estreia da companhia Antonio Macedo, com a chistosa revista «Pica-Pau», e no Cinema Condes «soirée» da moda com um esplendido programa em que figura, além da pelicula «As festas em honra dos heroicos aviadores portugueses no Brasil», do ultimo capitulo da magnifica fita em series «Os três Mosqueteiros».

Em viagem

Da sua casa no Fundão parte ámanhã, com sua esposa a senhora D. Livia Schindler Franco Castelo Branco, para Mangualde, onde vai passar alguns dias no palacio Anadia, o sr. conselheiro João Franco Castelo Branco.

—Com sua esposa a senhora D. Maria Heuron de Araujo Rebelo de Andrade e sua gentil filha D. Maria Francisca, partiu no rapido para Vidago o sr. Ruy Rebelo de Andrade.

—Partiu hoje no rapido para a Figueira da Foz, com sua esposa a senhora D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e suas gentilissimas filhas D. Ester e D. Lucilia, o sr. comendador Antonio Machado da Cruz (Queluz).

—Para Vidago partiu de Cintra, onde tem estado como hospeda de sua filha a senhora D. Suzana Garcia Sagastume de La Cuesta e de seu genro o sr. D. José de La Cuesta, a senhora D. Suzana Garcia Sagastume, viuva do ilustre ministro da Argentina no nosso país, sr. D. Baldomero Garcia Sagastume.

—Com sua familia regressou de Cascais o sr. dr. Antonio Craveiro Lopes.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Elisa de Macedo Egas Moniz, regressou do Gerez á sua casa de Avanca o sr. dr. Egas Moniz.

—Estão nas suas propriedades de Azeitão, com sua gentil filha e filhos, os srs. marqueses do Funchal.

—Partiu hoje para a Curia, com seu filho, a senhora D. Maria Eduarda Bacelar Machado, esposa do sr. dr. Alberto Machado, reitor do liceu de Passos Manuel, que actualmente se encontra no estrangeiro.

—Partem na proxima segunda-feira para Caldelas, acompanhados de suas esposas e interessantes filhinhas, os srs. Eduardo Proença da Silva Pereira, empregado da casa Pinto & Sotto Mayor, e dr. Frederico Igrejas, distinto advogado da mesma casa.

—Regressa na proxima segunda-feira a Lisboa, vindo de Fanhões, o sr. Mario Proença da Silva Pereira, empregado da Secção Maritima da casa Pinto & Sotto Mayor.

—São esperados na proxima quarta-feira nesta cidade, vindos de sua casa em Fanhões, os srs. Antonio da Cruz Morais e Antonio Augusto Guedes Quinhones, com suas esposas e filhas

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas Formosinho

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

POLITEAMA

Telef. N. 3028

Ás 21,30

AS FLORES

GRANDE SUCESSO — DESEMPENHO NOTABILISSIMO — Admiravel mise-en-scène — Nos principais papeis Angela Pinto, Amelia Rey Colaço, Ester Leão, Ofelia Brochado, Constança Navarro, Robles Monteiro, Teodoro Santos, Gil Ferreira e Raul de Carvalho

OS GRANDES ESQUECIDOS

O POETA MAXIMO DO SOFRIMENTO

JOSÉ DURO

Onde e como viveu o poeta admiravel do "Fel"

Algumas notas inéditas sobre a sua vida e a sua obra

Falar da obra genial de José Duro?

Mas é falar, precisamente, do poeta mais triste e de mais dolorida inspiração que ainda teve Portugal! Assim, o «Fel», esse livro admiravel de poesia angustiosa e sofredora é o mais perfeito éco da vida de José Duro, o livro-espelho da sua grande alma de vencido-revoltado.

O «Fel» é, pois, o mais extraordinario e sincero livro de Dôr que existe, até hoje, em Poesia Portuguesa. Livro-impar na Poesia-Sofrimento:—Poesia-Sinceridade e Sofrimento-Arte.

José Duro será, para todo-o-sempre o Poeta Maximo do Sofrimento O «Fel», esse livro admiravel de poesia angustiosa e revoltada, é a mais sincera e nitida expressão do sofrimento maximo de José Duro.

* * *

O poeta do «Fel» nasceu em Portalegre, a linda e perfumada cidade do Alto-Alentejo, a encantadora cidade das xaras e castinceiras, montes em derredor, acácias e laranjeiras. Ali viveu, sonhou, sofreu e amou a maior parte da sua vida. Ali escreveu os seus melhores versos—não só inspirados pela grande magoa da sua alma, mas tambem—contraste singular—pela beleza exuberante da Paisagem.

* * *

José Duro é, infelizmente, um esquecido—grande esquecido que é preciso recordar—ou não seremos justos nem presaremos a Arte.

Faço minhas as sabias palavras de Mayer Garção:—«não conheço de todos os esquecidos, nenhum mais esquecido.

E, todavia a sua memoria ha-de reflorir...»

* * *

José Duro escreveu como sentiu, sentindo como poucos sentem.

A grande dôr da sua vida aperfeiçoou enormemente as suas belissimas qualidades de poeta.

Nada ha que mais leve á perfeição da Arte do que a Dôr sentida—que engrandece, impressiona e comove e purifica e inspira.

Morto o poeta, *daquela dôr moral e fisica*, ha vinte e dois anos, a sua alma eleita de tormento anda a pairar, ainda e sempre, saudosamente, nas paginas magoadas, sinceramente magoadas do seu lindo poema de martirio, em que ha bondade e revolta e desespero e fel...

* * *

Limpido talento, filho da Mãe-Dôr, sorvendo todo o fel da sua enorme magoa, José Duro ganha bem, se não ultrapassa, a impressionante desventura do autor do *Só*. E que poeta viveu mais triste e só do que José Duro?

Novo e tisico e abandonodo—irmão-gémeo da Dôr e do Abandono—quem, como ele, escreveu chorando, de alma em febre, como ele proprio o diz—Moderno Lazaro—doente e só, compreendendo, silenciosamente, numa sufocação estranha de revolta, e entre as quatro paredes do seu casebre, a dôr infinita de não ter lar...

* * *

José Duro viveu pobre. Tão pobre que não repugna dizer que muitas vezes passou fome.

Estudante aplicado, chegou ainda a frequentar a Politécnica, vivendo para os seus estudos do seu muito trabalho e fracos recursos.

Nascido—parece—em 1873, a morte levou-o em janeiro de 1899.

Começou a escrever em 1895.

O «Fel» foi o uniço livro que publicou, áparte uma *plaquette*, de versos simples, que intitulou *Flores*.

Uma semana depois da publicação do «Fel», o Poeta morreu.

* * *

Existe ainda, em Lisboa, no já tradicional Café do Gelo, a mesa onde o Poeta, a alguns dos seus mais intimos amigos, procedeu á leitura do «Fel», semanas antes da sua publicação. E que leitura aquela! Lembram-se ainda os que vivem e a ouviram: — uma leitura estranha, singular, rouca e apressada, toda alma, toda ansia. E, afinal, essa leitura d'alma, não era mais do que a alma do Poeta a esfarrapar-se em cada verso lido...

* * *

O introito do «Fel»: *Lasciate ogni speranzo, voi che entrate.* Duro invocou Dante. Mas não perderá a esperança quem quer que entre no dominio daquelas paginas encantadoras de desesperação, em que o Poeta, á força de sofrer, viu, talvez, um inferno, mas que não passa dum céu pleno de bondade, enublado de infortunio, e em que ha nimbos de desespero e tedio...

* * *

Alguem me segredou, ha dias ainda, numa admiração profunda da obra do Poeta:—José Duro revolucionou a Dôr Humana. Seus versos são um Golgota em que, a espaços, fulguram, numa relampagueante apoteose, a ironia, a doçura, o sarcasmo e a revolta. O subjectivismo do «Fel» é a encarnação vivida de um alto sentimento. Assim, aquele soneto «A Caveira» é o reflexo doentio duma intuição ingenita que acompanhou o poeta até á sepultura.

* * *

Antonio Nobre é suave e resignado, saudoso e melaneolico.

José Duro é tambem resignado por vezes. Tem doçura, saudade e melancolia. Mas é, sobretudo, um desesperado. E' maior.

* * *

José Duro não foi um aristocrata. Foi um simples plebeu. Não teve, por isso, uma «élite» que o recomendasse. Abandonado e obscuro, pode dizer-se que a tuba da fama não apregoou o seu grande talento

A Gloria não o beijou porque não usava fraque, não calçava luvas côr-canario nem tinha, tampouco, na critica, amigos que o louvassem, porque nunca lhes pagou cervejas nem ceias a deshoras. Abandonado e esquecido o Poeta morreu. Mas estou ainda em dizer, repetindo a frase de Mayer Garção, que a sua memoria ha de, todavia, reflorir..

* * *

Por iniciativa da «Vida Nova», hebdomadario de Portalegre, a que pertenci e onde colaborei por largo tempo, foi dado a uma das ruas daquela cidade o nome ilustre do Poeta, depois duma aspera campanha havida entre mim e a camara municipal da referida cidade, que nem á mão de Deus Padre queria reconhecer a justiça desta homenagem. Daí, não ha que admirar, que a terra onde se nasce é sempre ingrata...

Finalmente, a iniciativa vingou, e dou graças ao valioso auxilio que me foi prestado para a realização desta sagrada lembrança, da parte do velho e ilustre jornalista, governador civil de Portalegre, ex.mo sr Antonio Bentes d'Oliveira.

E não seria tambem justo que Lisboa tivesse uma rua com o nome do Poeta José Duro? Aí fica o alvitre á digna edilidade da vetusta Ullysseia...

* * *

E porque se não faz uma terceira edição do «Fel»? Não sei a quem pertence a propriedade do livro. Mas seja como fôr, apareça quem de direito, que não ha o direito de eximir ao publico um livro de tamanha arte, que é uma verdadeira obra-prima, e que, por si só, vale bem uma boa dezena dos modernos livros de... versos, se os não valer a todos. Mas não ha espaço para o *Fel* nas montras dos livreiros.

De futurismos varios estão as livrarias cheias...

* * *

O Poeta do *Fel* foi, *in illo tempore*, cabo de infantaria 22. Um dia em que o Poeta andava passeando na parada, o oficial de dia, um tenente autoritario e de grandes bigodes á *kaiser*, chamou repentinamente o bom do José Duro e disse-lhe, metendo-lhe na mão algum dinheiro em cobre:—olha lá, rapaz: vais ali fóra, á loja da tia Maria, mesmo aqui em frente, e compras uma onça de tabaco francês, uma caixa de fosforos e um livro de papel. Mas vê lá não te enganes... olha que has de trazer troco. Ora dize-me lá o que vais comprar, para não te enganares.

E o pobre do José Duro, incognito sob uma farda de humilde cabo, feito estupido aos olhos do tenente, não teve remedio senão repetir, *tim-tim* por *tim-tim*, o recado dado.

Mas o melhor foi quando José Duro voltou. Entrega ao tenente o tabaco, o papel, os fosforos e o troco e, propositadamente, mais 5 réis.

Diz-lhe o tenente, admirado:—mas olha lá, ó rapaz, tu trazes-me cinco réis a mais! E José Duro, então, perfilado e grave, responde simplesmente:—Meu tenente, são os 5 réis que eu lhe tinha prometido, para comigo, dar-lhe, quando me mandou repetir as palavras do recado. Este caso da vida do poeta é interessante e veridico e demonstra a subtileza do seu grande espirito.

Isto é, como quem dizia noutros tempos: *toma lá cinco réis pela novidade que me dás...*

* * *

Chegou ainda a anunciar-se um novo livro do poeta—obra póstuma—o *Livro do Joro*.

Joro, é um simples anagrama, curioso, por sinal, constituido pelas primeira e ultima silaba do nome *José Duro*. Anos passaram e o livro deste titulo não veio á luz de publicidade.

Alguns amigos do Poeta possuidores de varias poesias ineditas e destinados a esse livro, ou não querem aparecer, ou se esqueceram, ou as perderam. Mas a ingratidão já não admira.

E o *Livro de Joro*, antitese do *Fel*, livro todo candura e lirismo, o livro de amor de José Duro, não apareceu, não aparece, não aparecerá, porque o Poeta morreu e a maior parte da sua obra anda dispersa, e por isso, como o outro que diz, *não se está para magadas...*

* * *

Aquele que atirando a sua grande obra á publicidade—obra brutal e um poema a esmo, como o Poeta a classifica, e se intitula incoerente, aquele que no seu quarto pensou a sua obra olhando-se a si mesmo e na rua a pensou olhando toda a gente, conforme se nos depara o admirável introito do *Fel*, é bem, como a principio disse, o poeta mais triste e de mais dolorida inspiração que ainda teve Portugal.

Assim, se analizar-mos, embora muito rapida e superficialmente, o livro do grande torturado, haveremos de reconhecer a veracidade do que atrás fica dito.

Não pretendo criticar a obra. Apenas realçar-lhe o valor. Tornar o *Fel* conhecido, a despeito de muitos livrinhos e livrecos que por aí a todo o momento aparecem, de modernos, e poetastros e poetaços futuristas...

* * *

O *Fel* é um livro de alto valor. Raro mesmo. E' um livro impar.

Aqueles dez lugubres sonetos dos *Versos do meu amigo* e *Poema dum doido* são bem dez gritos lancinantes de alma a sangrar infortunio, alma excepcional de amor despedaçado e raiva abendiçoada.

O *Crepusculo* feito da dôr suprema duma ansia de choro infinitamente sentida; em que o Poeta, numa visão terrifica da Morte, se julga morto e sonha e canta na funeral jazida, autopsiando, por assim dizer, o sentimento e os desejos dos cadaveres—permita-se a frase—num funebre elogio de meter medo.

Linda poesia em que se reconhece uma estranha e invulgar inspiração, toda feita de loucura-claridade. Passamos á *Lua d'agosto* e depara-se-nos a *Rustica*, a mais linda e sentida bucolica que conheço, transparecendo verdadeiras scintilações de genio e em que o lirismo doce do poeta se manifesta, em versos incomparaveis; o *Noivado estranho*, um soneto-primor de carinho e suavidade. As *Flores exoticas*, em que o Poeta, nas *Côres*, nove quadras de maravilha que são uma sinfonia apoteotica de côres, traça a definição precisa e inspirada de cada uma delas; a *Alvissima*, oração singular e original ao Luar, toda pureza e perfume e sentimento; *A enterrar*, soneto subjectivo em que ha uma intuição requintada de Beleza e de Dôr.

Flores malditas: em que o poeta revela nas *Bacchantes* uma impiedade extrema, filha, talvez do seu grande desespero e do seu olhar inexoravel de revoltado, cansado de ver os males do mundo, mas onde existe um fundo indiscutivel de verdade e filosofia que é digno de se registar; *Margarida Gautier*, soneto-elogio ao amor estranhamente raro da celebre dama do romance de Dumas, em absoluta contradição com a poesia anterior, donde se reconhece a bondade nativa do Poeta, mas sempre amordaçada pelo desespero em outras composições; *D. João*, dois sonetos de espirito insultando o espirito, em perfeito e irado aplauso á sensualidade do Amor-Luxuria suprema, Religião da Carne; *Cego*, soneto final de amor a despedaçar-se, terrivel, imenso, feroz, sentindo o embate forte do Desprezo duma «mulher robusta e nova».

Por ultimo, *Doente* é a mais linda, sentida e melhor poesia do *Fel*.

Não ha, em poetas que cantassem o seu sofrimento, mesmo os mais consagrados e discutidos, como Antonio Nobre, inspiração que se iguale á desta poesia simplesmente bela—bela e grande na Dôr crudelissima que traduz, que faz chorar quem a lê. *Doente* é a poesia-despedida do Poeta do *Fel*. E' o melhor e mais valioso testamento do Poeta.

Doente, é José Duro a morrer, a dar o supremo e resignado adeus ao mundo dos abrolhos e desenganos, onde os seus olhos tanto choraram, onde tanto amou e sofreu. Mas sofrer é amar.

Amor e Sofrimento—inspiram-se.

Por isso o *Fel* é uma obra plena de Sofrimento e Amor:—unicas fontes, afinal, do grande desespero que em rigor caracteriza a obra de José Duro.

Armando Neves.

Temporada de Inverno — Companhia CREMILDA-CHABY

NO

TEATRO AVENIDA

Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 primeiras representações com as seguintes peças: **CAMA, MESA E ROUPA LAVADA,** original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; **BONECOS ARTICULADOS,** original brasileiro de Claudio de Sousa; **POLICHE,** de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa; **AMOR Á ANTIGA,** original do dr. Augusto Castro; **VIDA DE UM RAPAZ GORDO,** original de André Brun; **SER OU NÃO SER,** 3 actos, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; **O PARLAPATÃO,** original de Eduardo Schwalbach; **PARIS,** tradução de Mario Duarte

Estreia: Reaparição de CHABY PINHEIRO

Sexta-feira, 29 — Com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa **CAMA, MESA E ROUPA LAVADA**

No escritorio da Empreza das 12 ás 17 horas, todos os dias

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção--C. 3194 / Administração--C. 3195

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Cartão de desculpas ao condutor mil cento e tal da C. C. F.

Meu ex.mo senhor: V. ex.a tem muito em que pensar, concordo. Admiro-me até de que esteja ainda vivo. Ora porque os tratos que v. ex.a dá continuamente á memoria para descobrir grosas de epitetos destinados aos passageiros lhe não permitem lembrar-se das pequenas scenas de carro electrico, vou recordar-lhe o dialogo que entre nós, ontem á noite, se travou em pleno Rocio.

V. ex.a—não foi assim?—deu sinal de partida ao seu ilustre colega guarda-freio, no momento em que uma senhora estava com o pé direito no estribo e o esquerdo numa cova marca C. M. L.

Arrastada metro e meio, a dama conseguiu, por milagre, equilibrar-se no estribo e subir para a plataforma.

Eu observei a v. ex.a no momento critico:

—Está gente a subir!

E v. ex.a respondeu, dando novo sinal de partida, apezar do carro se ter posto já em andamento:

—E ha gente que tem que descer!

V ex.a fez então sinal de paragem e contando a dedo, como cabeças de gado os estupidos que seguiam na plataforma, gritou-me triunfante:

—Eu não lhe disse que ia gente a mais!

E para a passageira:

Apeie-se que não tem logar!

Novo sinal de partida e novo trambulhão na desditosa dama.

A scena passou-se tal e qual e não valeria a pena relatá-la se um mordente remorso me não obrigasse a pedir desculpas sinceras a v. ex.a

Não tenho pejo de confessar a v. ex.a a estupidez que me aflige de nascença.

Se eu não fosse tão bronco compreenderia como v. ex.o que entre causar a morte a um passageiro e cumprir a lei da estação se deve atender sem hesitação ás exigencias desta ultima.

Em latim diria «dura lex, sed lex» e procederia do mesmo modo. Fez v. ex.a muito bem. Lamento pois o incidente de que fui causa involuntaria e fico sendo seu devedor gratissimo. Se v. ex.a me tivesse despertado a inteligencia pelo sistema da aplicação do manipulo na testa, ou do trinca-bilhetes no nariz, eu não poderia, razoalmente, reclamar.

Ninguem me manda ser bruto e não é v. ex.a o culpado de eu o ser.

Quem quere ser delicado estuda para condutor que hoje em dia está mais que provado —e tolo é quem o não reconhecer—que quanto mais condutor mais peixe

Sarmento Duque

Nomeação

O 1.º assistente da faculdade de sciencias de Lisboa, sr. dr. Artur Perdigão de Sousa Carvalho, foi nomeado naturalista do Museu Bocage.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ACERCA DA VIAGEM PRESIDENCIAL

BRASIL

PORTUGAL DE ALÉM-MAR

Uma entrevista com o capitalista sr. Candido Sotto Mayor

A recepção aos aviadores e a nossa colonia

Chegou do Brasil, no *Almanzora*, o sr. Candido Sotto Mayor. Como durante alguns meses se conservou no Rio de Janeiro, em contacto constante com os primeiros nomes da politica, da finança e do alto comercio, quizemos ouvir a sua opinião ácêrca de assuntos que muito interessam á opinião portuguesa.

—Que impressões traz da sua viagem?

—Excelentes. No Brasil trabalha-se, pois a politica não constitue embaraço para o esforço de ninguem. Apesar dum certo jacobinismo que cada vez encontra menos terreno para expandir-se, toda a gente busca cumprir o seu dever. Sob este ponto de vista notam-se progressos sensiveis, até na educação das massas.

—Em que situação encontrou a nossa colonia?

—Dominada pelo grande acontecimento—o feito dos nossos dois aviadores. Não se pode calcular o entusiasmo—uma verdadeira loucura! Os proprios brasileiros foram duma gentileza, dum carinho que poucas vezes presenciei. A gloria da nossa raça tocou-os no coração. Gritavam:—«Viva a Patria dos nossos maiores!»—Este espectaculo arrancava lagrimas ainda aos mais frios.

—Diz-se que o sucesso do *raid* tem uma alta significação não só para o estreitamento das relações entre os dois povos, mas tambem para uma nova politica de realidades e negocios. .

—E' possivel Requere-se, porém, que os nossos governos e os nossos diplomatas compreendam bem o que devem fazer Como sabe, uma coisa é o sentimento, outra coisa são os interesses Por emquanto, o que posso afirmar é que vi portugueses e brasileiros a evocar, com a mesma sinceridade, o Portugal heroico, berço do grande Brasil. Os problemas economicos são materia complexa em que não faltarão dificuldades...

—E a visita presidencial terá todas as consequencias beneficas que se aguardam?

—Permita-me que lhe fale com franqueza—acho-me um pouco sceptico. Não compreendo como demoraram tanto a partida do Chefe do Estado, que não poderá assistir á parada militar, nem ás festas da independencia, nem á inauguração solene da Exposição. Chega fóra de horas. No entanto, creio firmemente que será recebido com todas as honras pelo governo brasileiro. A nossa colonia, sem distinção de côres politicas, vai tributar-lhe ardentes manifestações de simpatia. Parece-me que a sua presença terá, sobretudo, uma certa acção moral, unindo na mesma aspiração patriotica todos os portugueses.

—Mas o nosso ministro dos Estrangeiros leva, na sua *valise*, alguns planos de negociações...

—Procede como a prudencia manda, se por acaso já houve troca de impressões e notas, entre as chancelarias dos dois países. Desconfio, porém, do seu exito. E deseja saber porquê? E' que, terminando no dia 15 de novembro, o presidencialato do sr. Epitacio Pessoa, o seu governo, que está prestes a abandonar o poder, não ha-de querer empenhar-se em discussões de tamanha responsabilidade, como tratados de comercio, convenios sobre a emigração, etc. De resto, entre festejos e manifestações, não se tratam negocios. Já será muito que, tanto o Chefe do Estado como o ministro dos Estrangeiros, colham alguns elementos para orientação dos nossos governos, no estudo de problemas luso-brasileiros.

—O presidente eleito, sr. Artur Bernardes, é nosso amigo?

—Certamente. Descende de portugueses e ainda tem familia em Portugal. Ainda não ha muito tempo que esteve entre nós, em casa dos seus. A sua boa vontade para comnosco é inegavel. Convém que nós não esqueçamos, porém, que em politica internacional os afectos não são tudo. Aos nossos governos compete usar do tino, da inteligencia e da previsão que tantas vezes nos abandonaram.

—Em que alturas se encontra a Exposição?

—Bastante atrazada. Tudo o que é do Brasil está quasi concluido. O Japão tambem soube activar os trabalhos necessarios para a sua representação. As outras nações, e no meio delas, nós, ainda têm muito que fazer. Apesar da sua inauguração oficial ser num destes dias, a sua abertura verdadeira ainda demorará umas semanas. E é justo que assim se faça, porque a Exposição, grandiosa como se anuncia, necessita aparecer aos olhos do publico na imponencia do seu conjunto.

O CENTENARIO

de Sebastian del Cano

Parte no dia 2 de setembro proximo para Guetaria, Espanha, a fim de representar Portugal nas festas do centenario de Sebastian del Cano, companheiro e continuador da obra de Fernão de Magalhães, o cruzador «Vasco da Gama».

O T. M. E.

2.000 reclamações ao governo

Passam de 2.000 as reclamações recebidas pelo governo, sobre dividas dos Transportes Maritimos do Estado.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

Leiam ámanhã

"A IMPRENSA NOVA"

Orgão independente, da propriedade e direcção do pessoal superior de «A IMPRENSA DA MANHÃ»

AS COISAS PORTUGUESAS

AS CAIXAS DE CORRESPONDENCIA

A proposta de lei que tão grande barulho levantou vai entrar de novo em discussão

Historiemos, para melhor se compreender:

Em 6 de março foi apresentado um projecto de lei, pelo sr. deputado João Pessanha, tornando obrigatoria a colocação nos predios de caixas-receptaculos de correspondencia. Em 6 de abril conseguiu o parecer favoravel da comissão dos correios e telegrafos, com pequenas alterações, quasi de redacção. E passou. Em 7 de agosto conseguiu ser aprovado, sem discussão.

Foi para o Senado e aí é que elas se ouviram boas. O sr. Carlos Costa deu á proposta, como se diz em linguagem parlamentar, um enterro de 1.ª classe—fazendo criticas que desvendavam qualquer coisa, e apresentando um contra-projecto. Isso foi para a comissão e parecia... que lá ficaria. Eis, pois, que aparece no Senado, hoje de tarde, uma grande comissão de carteiros, instando pelo projecto. Eis que o deputado apresentante se mostra molestado. O projecto vai resurgir.

Eis as principais determinações do projecto, que aliás foi e é recebido simpaticamente por muitos e muitos.

E' obrigatoria a colocação nas paredes laterais interiores das entradas dos predios na area da distribuição domiciliaria das cidades de Lisboa e Porto, de caixas-receptáculos de correspondencia.

Esta obrigatoriedade estender-se-ha, sempre que a Administração Geral dos Correios e Telegrafos o julgue possivel, ás restantes capitais de distrito e outros grandes centros de distribuição.

As caixas dos modelos fixados pela Administração Geral dos Correios e Telegrafos serão fornecidas, colocadas, conservadas e fiscalizadas pela mesma administração, podendo o proprietario escolher o modelo que mais lhe convier.

Todos os proprietarios serão obrigados a preencher um boletim com a indicação do numero de inquilinos que tem cada predio e do modelo de caixa que preferem, devendo esse boletim ser restituido á Administração Geral dos Correios e Telegrafos, no prazo de oito dias a contar da data em que fôr recebido.

Por cada inquilino, em cada predio, será colocada uma caixa.

A comissão dos correios e telegrafos do Senado, na sua reunião desta tarde, resolveu introduzir umas pequenas alterações no projecto, eliminando-lhe a obrigatoriedade, a fim de ele seguir novamente.

O pão no Seixal

Os proprietarios de padarias do Seixal procuraram o sr. ministro da Agricultura, solicitando farinha para abastecimento do concelho. Foram mandados para o comissariado geral dos abastecimentos.

Por Angola

Por proposta do alto comissario de Angola vão ser criadas 6 comarcas judiciais. Na Relação de Loanda existe actualmente um unico juiz, o dr. Oliveira Leite.

CAMBIOS

Dia 1

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	85$000	95$000
'ǀLondres, cheque	2 15ǀ16	2 3ǀ4
» 90 d. v.	2 31ǀ32	—
Rio 'ǀLondres	7 1ǀ4	—
'ǀParis	1$400	1$500
'ǀItália	795	855
'ǀBélgica	1$320	1$420
'ǀSuiça	3$490	3$776
'ǀEspanha	2$840	3$050
'ǀBerlim	11	20
'ǀHolanda	7$135	7$650
'ǀNova-York	18$350	19$600
Rio sǀLisboa	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$450	1$550

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A MANHÃ PARLAMENTAR

O SUBSIDIO AOS PARLAMENTARES

Calorosa discussão sobre se deve ou não ser paga a subvenção desde o mês de julho

A chamada feita ás 10 horas da manhã, sob a presidencia do sr. Nunes Loureiro, respondem 47 deputados. Do governo, está o sr. ministro da Instrução. Galerias, rasoavelmente concorridas, pois estão marcadas para primeiro assunto as emendas do Senado á proposta de subvenções ao funcionalismo. Durante as leituras entram mais alguns membros do poder executivo.

* * *

Entra em discussão o parecer da comissão de finanças ácêrca das referidas emendas, sendo aprovadas umas e rejeitadas outras, depois dos srs. Correia Gomes, como relator, Ferreira da Rocha, Cancela de Abreu, Carvalho da Silva, Lino Neto e Antonio Maia aludirem a algumas delas.

* * *

Ao chegar-se ao artigo que manda abonar as subvenções relativas aos meses de Julho e Agosto, o sr. Cancela de Abreu condena vivamente a aplicação dessa doutrina aos parlamentares.

O sr. Ferreira da Rocha acha logico que se melhore o subsidio aos parlamentares, mas tambem não concorda que esse aumento se conte desde Julho.

* * *

O sr. Carvalho da Silva é do parecer do sr. Cancela de Abreu, acrescentando que a Camara, procedendo de modo contrario, perde a força moral. O orador manifesta-se ainda contra o subsidio aos deputados e senadores.

Em nome da comissão de redacção, o sr. Julio de Abreu declara que essa comissão seguiu o texto das disposições votadas na Camara.

O sr. Rodrigo Rodrigues diz que tem faltado a coragem moral para se dizer que os parlamentares ganham menos do que os continuos de algumas repartições, e defende para os legisladores a retroactividade do subsidio aplicada ao funcionalismo.

* * *

O sr. Morais de Carvalho confia em que a Camara, mantendo a sua primeira deliberação, não vota o subsidio desde Julho nem o aprova para todo o ano.

O sr. Antonio Correia não compreende que se excluam os membros do poder legislativo dum beneficio que o Parlamento confere ao funcionalismo civil e militar. Os deputados e os senadores têm de sustentar uma decencia inerente á sua alta função, termina

* * *

O sr. Lucio dos Santos tambem é desfavoravel ao criterio defendido pela minoria monarquica.

O sr. Antonio Maia é pela retroactividade, assim como o sr. Sá Pereira, fundamentando o segundo destes oradores a sua argumentação na necessidade de se prestigiar o poder legislativo, garantindo a manutenção dos seus membros.

* * *

Ao meio dia suspende-se a sessão, marcando-se o seu prosseguimento para as 14 horas.

Contadores e escrivães

A lista de antiguidades

Está quasi concluida, devendo ser publicada brevemente, a lista de antiguidades dos contadores e escrivães dos juízos de direito.

E' a segunda vez que este trabalho se efectua.

UMA AMEAÇA QUE SE CUMPRE

LISBOA

SEM PEIXE NEM HORTALIÇA

Nos mercados só se vendeu hoje o que ficou de ontem

Um rancho de varinas e uma cantiga de cego

Conforme anunciaramos, os vendedores dos mercados puzeram-se hoje em greve, em sinal de protesto contra a triplicação dos impostos cobrados pela Camara Municipal. O *Diario de Lisboa* enviou um redactor ás varias praças, a fim de colher impressões.

* * *

Começámos pela Ribeira Nova. O mercado da hortaliça encontra-se quasi deserto. Nem um logar a vender. Tudo desarmado. Traves, caixotes, cestos, de mistura com melancias, aboboras, melões, que ficaram de ontem. Aqui e ali, fogareiros. Uma ou outra vendedeira, com o seu *hôme*. Oito guardas de cavalaria, meia duzia de civicos, dois agentes da Policia de Defesa Social.

O mercado do peixe, a mesma coisa. Uma duzia de pessoas por junto. Dão preciosas informações ao jornalista:

— Aqui hoje não se vendeu nada. As Subsistencias puzeram ali algum peixe á venda, do Frigorifico, mas a concorrencia do publico foi muito pequena.

— O peixe foi tão caro hoje, como quando a gente vai lá comprá-lo. E dizem as varinas da rua que nós é que fazemos o peixe caro, arrematando-o por todo o preço. . .

— Hoje chegaram a vender a 137 e a 145 mil réis a caixa de pescada.

Uma nota:

—No Frigorifico, a lota começa de cima para baixo. Aqui dá-se o contrario. Muitas vezes temos que dar o peixe quasi de graça, por falta de concorrencia.

Fala-se dos exportadores — de alguns exportadores:

—Compram por todo o preço. E dizem que é para o Porto. Para Espanha é que aquilo vai.

Agora trata-se do aumento dos impostos:

—Que os aumentem, está bem. Mas numa proporção justa.

* * *

Veiu algum peixe nos barcos. O grado vendeu-se no Frigorifico. O outro nem chegou a ser desembarcado. Seguiu para Setubal, para as fabricas de conserva.

Um buque do cerco *Atlante* chegou hoje com sardinha. Costumam vendê-la em terra. Hoje venderam-na ás fabricas, por solidariedade com os vendedores.

* * *

Foram presos 6 hortaliceiros, por se chegarem ao pé do dono do unico talho que abriu na Ribeira, oferecendo-lhe uma corôa para o compensar de vender hoje pouco. Parece que ainda hoje serão postos em liberdade.

* * *

No Frigorifico vendeu-se hoje bastante peixe ás varinas da rua. Destas, muitas houve que, por solidariedade com as do mercado, não andaram hoje na lida.

Fomos encontrá-las para lá do mercado da hortaliça da Ribeira, ao lado do *logar da agua*. Por toda parte a maior imundicie.

Um rancho delas, algumas bem lindas por sinal, morenas de olhos rasgados, loiras de labios provocantes, fazia roda em torno de três cegos cantadores.

Agora é um improviso, ao som da valsa que algumas aproveitam dansando:

—Se quizeres casar comigo,
eu não te digo que não . . .

Depois um fado que encheu de lagrimas todos aqueles olhos:

Para tão triste viver,
p'ra sofrer o que sofri
mais valia ter morrido
no instante em que nasci.

Mas eis que se canta o *raid* em versos de pé quebrado:

. . . os dois, pelo ar voando,
foram ao Rio de Janeiro.

Agora as glosas:

Foi no dia dois de abril,
data que ficará gravada,
debaixo dum céu de anil,
por cima da trovoada!..

Uma tirada sentenciosa:

. . . quando acabou a travessia,
concluiram a viagem . . .

Todos escutam em silencio. Só duas ou três varinas zaragateiras perturbam de vez em quando a audição.

Na Praça da Figueira e na da Estefania, alguns logares estiveram abertos. Ficara algum peixe e muita hortaliça de ontem. A'manhã já não haverá venda. Pelo menos assim no-lo afirmaram algumas logarejas:

A Praça da Figueira vive em condições especiais. Pagamos a uma empresa arrendataria e não á Camara. Mas se nos não mandam hortaliça nem peixe, que havemos nós de vender?

* * *

Nos mercados de Alcantara e de Belem não se vendeu hoje coisa alguma. Nem peixe, nem hortaliça, nem fruta.

Os Teatros

Reaparição da Companhia Ruas

Luís Ruas é hoje o mais antigo emprezario de teatro, considerado tambem o mais economico e o mais regrado nas suas explorações. Tem tido altas e baixas; epocas

Luiz Ruas

boas e epocas más, mas sempre, de todas elas, saiu limpa a sua honestidade, porque satisfaz honradamente todos os seus compromissos. Presentemente dirige uma Companhia com o seu nome, a qual reaparece esta noite no Apolo, com a «réprise» da fantasia «Belo Sexo», de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, devendo marcar mais um sucesso.

A «tournée» Signoret

A «troupe Signoret», que vem dar uma serie de espectaculos ao Politeama, traz no seu repertorio as seguintes peças: «Le Caducé», de André Pascal; «Chacun sa vie», de Guiches e Gheusi; «Petite reine», de Vacheli; «Comedienne», de Bosquet e Armand; «Mon ami Teddy, de Rivoix e Besnard; «L'autoritaire», de Henri Clerc; «Les nouveaux riches», de Abadie e R. de Cesse; «Gringoire», de Teodore de Banville; «Les precieuses ridicules», de Molière; «La Paix chez moi», de Courteline; «La voile du bonheur», de George Clemenceau; «Asile de nuit», de Max Maurey; «Rose de toutes saisons (Rosas de todo ano) de Julio Dantas; «Le souper de cardinaux» (A ceia dos cardeais) de Julio Dantas; «Le Stradivarius», de Max Maurey; «La huitieme femme de Barbe Bleu», de Alfred Savoir; «Le bonheur de ma femme», de Maurice Soulie; «Les amants de Bazy», de Romain Coolus; «Kiki», de André Picard; «La volonté de l'homme», de Tristan Bernard; «L'accord parfait», de Tristan Bernard; «L'école de cocottes», de Armond e Gerbidon; «L'ingenu», de Ch. Méré e Regis Gignoux; «Vive Boulbasse», de Regis Gignoux; «La pélerine ecossaise», de Sacha Guitry, e «La dame de chez Maxim», de Georges Feydean.

A festa de Nascimento

Realiza-se ámanhã, no Avenida, a recita do querido e aplaudidissimo actor comico Nascimento Fernandes, figura completa de artista no seu genero, capaz — viu-se agora — de abordar toda a especie de peças e de papeis, sobrio, quando muitos o julgavam apenas um «palhaço», correctissimo, a desmentir os seus antigos desmandos das revistas, senhor de uma linha soberba, de uma mascara impecavel. Representa-se, pela primeira vez, a peça «Boa Estrela», tradução de Acacio de Paiva, na qual Nascimento Fernandes tem um magnifico papel comico, capaz de pôr em relevo todas as suas grandes e espantosas qualidades,

Atrás do reposteiro

A actriz Georgina Cordeiro, da companhia Lucilia Simões, adoeceu gravemente no Rio de Janeiro, em vesperas da sua festa, que devia realizar-se no dia 14 do mês passado. A novel artista está, porém, livre de perigo, mas impossibilitada de trabalhar por algum tempo.

—Em S. Carlos que ontem teve grande concorrencia repete-se esta noite a hilariante comedia «Aventuras do Rafael».

—A peça «Duas Garotas de Paris», no Eden Teatro, alcançou ontem uma enchente completa.

—Reaparece hoje, no Maria Victoria, recentemente chegada do Brasil, a actriz Filomena Lima, artista galante e das mais gentis. Faz quatro numeros novos na revista «Lua nova».

—E' amanhã que se realiza no Coliseu dos Recreios a primeira representação da revista «Pica Pau». Completamente remodelada com novos e interessantissimos numeros, um scenario maravilhoso e surpreendentes apoteoses, a revista «Pica Pau» vai obter, no Coliseu dos Recreios, um novo exito.

POLITEAMA HOJE
As Flôres
com ANGELA PINTO e AMELIA REY COLAÇO

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE

trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragem a relevo—Encadernações simples e de luxo

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

10:000 PALAVRAS

sem meter tinta, só escreve quem usa a nossa caneta de enchimento automatico

"TRIUNFO,,

Não suja, não entorna, nem deita borrões

PREÇO 20$00

Depositarios exclusivos

Papelaria da Moda

167, R. DO OURO, 173

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

"DIARIO DE LISBOA" VENDE-SE, EM PARIS, NA RUE SAINT LAURENT, 3

CARVÃO VEGETAL - COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA da COSTA 8, LISBOA.

RAPOZAS

E toda a classe de peles, curte por processos modernos (qualquer quantidade). Tinge em todos os tons, côres inalteraveis. Limpa com a maxima perfeição. Confecciona e tranforma pelos ultimos modelos. Tinturaria de fazendas Preparação de mamiferos, aves, cabeças e meias cabeças para tapetes. Trabalhos perfeitos e garantidos. Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, Ltd. Fabrica em Bemfica. Escritorio, 49, rua das Pretas, 2.º (Esquina da Avenida).

Gôta — Reumatismo crónico
Lamas — Duches — Banhos
ESTORIL-TERMAS

NUMA HORA!

Com o emprego do PIPERINOL consegue-se encerar uma sala ou um movel em qualquer côr e com explêndido brilho, sem cheiro e sem o uso de outros ingredientes

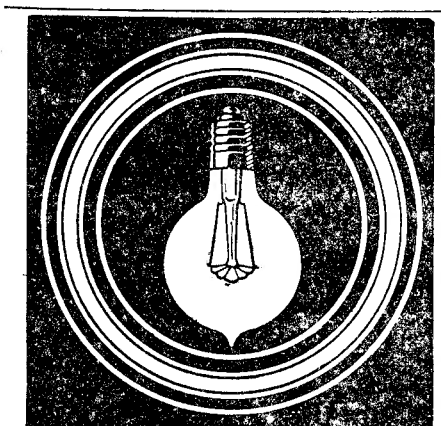
NÃO É INFLAMAVEL NEM VAI AO LUME
Cada litro cobre uma superficie de 12 metros quadrados
Á VENDA NAS SEGUINTES CASAS

DROGARIA SILVA & NEVES, Rua da Prata, 131 — LOPES & RODRIGUES, Rua de S. Domingos á Lapa — MANUEL A. F. CALADO e C.ª L.da, L. do Corpo Santo — Antiga Casa José Alexandre, R. Garrett

DEPOSITO UNICO—Fabrica de moveis ingleses e americanos

Gil Dias d'Assumpção

RUA DO SACRAMENTO Á LAPA, 29-33 Telefone 1884



EGMAR NITRA a melhor

AS DE MAIOR DURAÇÃO
AS DE MENOR CONSUMO
AS QUE DÃO MELHOR LUZ
SEM CONTESTAÇÃO POSSIVEL
SUPERIORES A TODAS AS MARCAS
DEPOSITARIOS GERAES PARA TODO O PAIZ:
SOCIEDADE LUSITANA DE ELECTRICIDADE AEG
LISBOA R. DOS FANQUEIROS 12
PORTO R. SÁ DA BANDEIRA 215

J. CAMPOS ALFAIATE
Rua da Trindade, 30 (ao Chiado)
LISBOA

SOCIEDADE ESTORIL
COLEGIO ESTORIL
Avenida Biarritz Parque Estoril

Curso de instrução primaria, secundaria e comercio. Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica. Reabre em Outubro.

BAIRRO CAMÕES
DR. A. NARCISO
Medico
R. NOGUEIRA E SOUSA, 17-2.º
(á R. Luciano Cordeiro)

DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

Uma chavena de cacau da
S. I. C.
equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!
Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

A' grande Baixa de Calçado
a Sapataria Social Operaria

Sapatos em calf-preto para senhora. a . .	19$00
Sapatos em verniz todos os modelos a. .	20$00
Botas calf-preto com duas solas. . . .	27$50
Grando saldo de botas brancas	17$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de côr para homem a. . . . . 27$00

Vão vêr, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, Rua dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66

BELAS PRATAS

Faqueiros, serviços, taboleiros, salvas, etc., e grande sortido de objectos para brindes. Descontos aos revendedores

SARAIVA, COSTA & SANTOS, Ltd.ª
OURIVES FABRICANTES
Rua Portas Santo Antão n.º 44

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste — Serviço dos Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da venda de um motor pequeno horisontal, usado

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 8 do proximo mês de Setembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de um motor pequeno horisontal, usado. A base de licitação é de 650$00.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 16$50.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de $50 centavos, devidamente inutizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O referido motor encontra-se nos Armazens Gerais, em Barreiro, onde pode ser visto em todos os dias uteis das 8 ás 17.

Lisboa, 7 de Agosto de 1922.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais,
José de Moura Reio Terenas.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOTICIAS DA RUSSIAS

LENINE
e a doença

"A revolução comunista foi ou não um grande e terrivel erro"?

PARIS, 31

Os jornais publicam a seguinte informação sobre o modo de viver de Lenine:

«O antigo ditador habita nos arredores de Moscow, num «chalet» que pertenceu á esposa do antigo comissario da policia de Moscow. A propriedade, que está situada junto da linha ferrea Moscow-Petrogrado, está rodeada de uma enorme vala. A casa está vigiada durante todo o dia e toda a noite por guardas vermelhos e por agentes da Cheka.

O isolamento de Lenine é absoluto. Só o chefe da Cheka, Dzerjinsky e um comunista importante de Moscow chamado Smidovitch podem conversar com o ditador. A mulher de Lenine tem estado tambem doente.

Lenine é um homem esgotado fisicamente. Uma chaga purulenta numa perna, restos duma antiga doença, impossibilita-o de andar. Foi-lhe proibido escrever.

Ha pouco tempo escreveu dois folhetos declarando que a revolução comunista na Russia tinha sido um temivel erro. Trotsky impediu a sua publicação.

Lenine sente-se cada vez mais devoto. Resa todos os dias, escreve orações e acusa-se de ter sido o destruidor da sua patria e da igreja.

Ignora-se o tempo que ainda durará a doença de Lenine, mas segundo os medicos assistentes jámais recobrará o seu equilibrio mental.—(Diboa.)

O OPERARIADO FRANCÊS

A GREVE GERAL
das 24 horas

Uma grande prova do estado de saude moral da França

A greve geral de vinte e quatro horas, decretada ha dias por toda a França pela Confederação Geral do Trabalho Unitaria, falhou em toda a linha, redundando num fiasco formidavel para os agitadores comunistas que a animavam.

Fez-se, assim, a prova de que o operariado francês, conscio, como o operariado de todo o mundo, da grandiosa missão de ordem e de patriotismo que lhe incumbe, nesta hora grave para a vida de todos os povos, se habituou já a conhecer quanto é contraproducente e perigosa, e de traição por vezes, a tactica revolucionaria aconselhada pelos agentes do bolchevismo para a defesa dos que trabalham.

Fôra necessario que a força publica interviesse no Havre para manter a ordem; e tanto bastou que os agitadores profissionais, para quem a revolução é um fim e não um meio de realizar um determinado programa politico ou social, «decretassem» a paralização geral e prégassem uma resistencia sem determinante séria e procurassem atirar os operarios para uma luta sem razão e sem finalidade, só propria para sacrificar mais vitimas em holocausto ao utilitarismo de certos extremistas que vivem do sangue dos que baqueiam nestas barricadas de improdutiva reivindicação.

Como ha sempre credulos cuja sinceridade é facilmente exploravel, ainda umas duzias de homens tiveram de pagar cara a sua obediencia ao «comité» que os mandara revoltar-se; e houve mortes, e houve recontros nas ruas, e houve mais lagrimas e mais sangue e mais desespero só para que o «mot d'ordre» vindo da Russia tivesse seus laivos de cumprido.

Mas a massa geral do operariado entendeu — e entendeu bem — que não devia obedecer, precisamente porque era a sua consciencia de homens livres que se invocava para os levar á pratica duma acção cujos efeitos só visavam o jogo politico de estranhos.

E não abandonou o trabalho, infligindo assim uma dura mas proveitosa e patriotica lição aos desordeiros que se haviam alcandorado em seus senhores, mais autoritarios e mais tiranos do que toda a burguezia junta da França, falsamente apontada pelos capatazes das revoluções como simbolo da opressão e do despotismo.

Foi uma grande lição, aquela; e certamente resultarão dela beneficas consequencias que importa não desaproveitar, quer para os que trabalham, quer para os que fazem vida do trabalho dos outros. E foi, sobretudo, uma prova esplendida do estado de saude moral em que se encontra ainda, apesar de todos os revezes, a grande nação francesa.

A ITALIA E A AUSTRIA

A CRISE
austriaca

O plano de reconstrução será apresentado em conselho da ministros

ROMA, 1

Segundo o comunicado oficial, as conferencias realisadas entre o perito austriaco, sr. Schiller, e os delegados italianos, srs. Paratore e Comutarini, foram decisivas.

Os delegados italianos estão de posse de todos os elementos para poderem resolver o problema austriaco, devendo apresenta-los brevemente em conselho de ministros.

O sr. Schiller, antes de partir para o seu pais, retomará com o governo italiano as negociações comerciais interrompidas pela recente crise italiana.—(L. A.)

DE ESPANHA

O general Burguete
demitir-se-ha por motivo de doença?

MADRID, 1

O general Burguete chegou ontem a esta cidade, tendo ido esperá-lo o presidente do conselho e ministros da Guerra e Marinha e grande numero de oficiais.

Após os cumprimentos, dirigiu-se ao ministerio da Guerra, conferenciando largamente com os membros do governo.

O alto comissario manifestou o desejo de spresentar a sua demissão, devido ao seu precario estado de saude.—(L. A.)

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

ESPECTACULO IRRESISTIVEL ATRAENTE — SENSACIONAL

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE, ás 9 da noite

Delicada critica sem inconveniencias

A REVISTA DE PRAXEDES

GRANDE APARATO

Brilhantes bailados franceses, espanhois, italianos, ingleses, norte-americanos, mexicanos brasileiros e argentinos

Quereis poupar o calçado? Usae o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

Mais economico

Venda a retalho

400 peças de excelentes fazendas de pura lã em exposição para fatos e vestidos nos depositos dos fabricantes Donas da Covilhã, para venda a retalho, desde 30 escudos cada córte de fato de 3 metros.

Vejam para crêr

LISBOA—R. dos Fanqueiros, 187, 2.º

PORTO—R. Fernandes Tomaz, 392-A

CAMBIOS E BOLSA

SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO

Compra e venda ás melhores taxas

EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

"DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

Teatro de S. Carlos

HOJE HOJE

Comp. Berta de Bivar-Alves da Cunha

Aventuras do Rafael

Grandioso sucesso!

Brilhantissima interpretação!

HOJE HOJE

EDEN-Teatro

—— O teatro mais concorrido ——

Telef. N. 3800

Hoje, ás 9 da noite

AS DUAS GAROTAS DE PARIS

Peça empolgante — Scenas absolutamente imprevistas

AVENIDA

A'manhã — SABADO 2 — Recita de

Nascimento Fernandes

BOA ESTRELA

3 actos de gargalhada, tradução de Acacio Paiva

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A TARDE PARLAMENTAR

OS DUODECIMOS DAS PROPOSTAS

Dois numeros regeitados

A sessão só reabriu depois das 15 horas.

A maioria dos parlamentares considera insuficiente a espera de duas horas entre os trabalhos matutinos e os respectivos.

A proposito do artigo duodecimo das propostas de finanças (contribuição industrial), o sr. Abilio Marçal produz algumas considerações.

* * *

Poucos deputados na sala. O sr. Cancela de Abreu, fiscal terrivel, requere que os dois numeros do artigo acima referido sejam discutidos separadamenie. Maneira de provocar a contagem...

Rejeita-se o requerimento.

O sr. Cancela de Abreu:

—Requeiro a contra-prova com contagem.

Ha numero e o requerimento torna a ser rejeitado.

O Tribunal de Defeza Social

reune ámanhã para julgamento de dez réus

Reune ámanhã, na Boa Hora, o Tribunal de Defeza Social, para julgamento de 10 réus, um acusado de bombista e os outros de vadiagem.

Para o logar do sr. dr. Joaquim Crisostomo foi nomeado o sr. dr. Elias da Costa.

Faltam ainda julgar uns 50 processos.

Uma esquadrilha francesa no Tejo

Os cumprimentos do estilo

Procedente de Lorient, entrou hoje de manhã no Tejo, uma esquadrilha francesa, composta do cruzador ligeiro «Amiral Sénès» e dos destroyers «Protet», «Mouginis», «Capitaine Mehl» e «Bisson». O primeiro destes navios, que arvora o distintivo de chefe, vem sob o comando do capitão de mar e guerra Laurent, e desloca 2.500 toneladas, tendo 172 homens de guarnição.

Os restantes são de 850 toneladas com 80 tripulantes. A esquadrilha deve largar amanhã de manhã, a fim de ir ao encontro do couraçado «Bretagne», que passa nas costas de Portugal, conduzindo a bordo o almirante chefe da esquadra francesa do Mediterraneo.

O comandante da esquadrilha fez hoje os cumprimentos do estilo ao sr. ministro da marinha e autoridades superiores da armada, saudação que em seguida foi retribuida.

Cambista TESTA

Foi este feliz cambista que hoje vendeu mais uma vez a sorte grande no

N.º 7047.... 90:000$00

BILHETE

Para a grande loteria do Natal, cujo premio máior é de

1.000:000$000

tem esta feliz casa já á venda grande variedade de bilhetes, meios, quartos ou decimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a CAMBISTA TESTA

Successores

CASTELO & DINIZ, L.da

74, RUA DO ARSENAL, 78

LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

A VIAGEM DO "PORTO"

O NAVIO PRESIDENCIAL

arribou a Las Palmas para meter mantimentos?

PREVÊ-SE A HIPOTESE DE O CHEFE DO ESTADO CONCLUIR A SUA VIAGEM A BORDO DO "DEMERARA"

O convite da Mala Real Inglesa

O vapor *Porto* que conduz o sr. Presidente da Republica ao Rio da Janeiro arribou ás Canarias para meter mantimentos, segundo as noticias que nos chegam do enviado especial do *Diario de Lisboa*, que segue tambem a bordo.

Os radiogramas recebidos hoje no *Diario de Lisboa* dizem assim:

LAS PALMAS (de bordo do Porto*), 31 ás 18 — Devemos chegar ámanhã cedo ás Canarias onde o vapor se demorará apenas 24 horas, fóra do porto, para meter mantimentos, devendo depois prosseguir a viagem para o Rio de Janeiro com a maxima velocidade. Será hasteado o pavilhão presidencial e trocar-se-hão, apenas, os cumprimentos do estilo. O Chefe do Estado está bem e tem recebido saudações de todos os navios que sulcam o Atlantico.* — (Norberto de Araujo).

O "Porto,, chegou hoje de manhã a Las Palmas

De bordo do «Porto», 1, 1 da madrugada.—Para meter mantimentos. chegamos ámanhã a Las Palmas. Este rumo foi resolvido após uma reunião dos oficiais que seguem no barco. O consul e os oficiais de todos os navios surtos naquele porto espanhol virão a bordo, devendo os cumprimentos ser retribuidos pelo comandante Coriolano.

Norberto de Araujo

Ao mesmo tempo, o *Correio da Manhã* noticiava hoje, em telegrama do seu correspondente no Funchal, que o ministro dos estrangeiros, sr. Barbosa de Magalhães radiografára de bordo do «Porto» ao governador civil daquele distrito pedindo-lhe que conseguisse que o «Arlanza» esperasse ali a chegada do sr. presidente da Republica a fim de o transportar no resto da viagem até á capital do Brasil.

Como o referido telegrama acrescentasse que o comandante do «Arlanza» declarára só aquiescer ao pedido se recebesse ordens directas de Londres, nesse sentido, não tendo esperado, por isso, a chegada anunciada do «Porto», procurámos hoje informações a tal respeito na agencia da Mala Real Inglesa a quem o «Arlanza» pertence.

O sr. Stanley Rawes, que nos recebeu, é um inglês amabilissimo, dizendo só o preciso, mas dizendo muito em poucas palavras.

—Não está inteiramente certo, isto. O comandante do «Arlanza» recebeu efectivamente o pedido do sr. governador do Funchal para se demorar ali até á chegada, que se anunciava, do sr. Presidente da Republica.

— Mas precisava de ordens de Londres...

— Claro. Nem mesmo podia ser de outro modo. O que ele respondeu, porém, foi, como era natural, que tinha o maior prazer em aquiescer ao pedido, mas que importava, para isso, a autorização da Companhia.

— E essa, não veiu?

— Tinha-se telegrafado já para Londres, quando chegou ao Funchal a noticia de que o «Porto» arribara ás Canarias; e essa circunstancia tornava de todo inutil o auxilio do «Arlanza».

— Foi só então que o barco partiu?

— Evidentemente. Pois se já não era preciso... De resto — acrescentou o sr. Stanley — se a Mala Rial Inglesa se havia oferecido espontaneamente e sem a menor mira de interesse, para conduzir o sr. Presidente da Republica ao Brasil com todas as comodidades, não havia razão para que, numa emergencia destas, o comandante ou quem quer que seja, da Companhia, se recusasse a aceder a um pedido daquela natureza.

—A v. ex.ª parece-lhe que o «Porto» tenha sido forçado por qualquer motivo imprevisto a desviar a sua rota?

O sr. Stanley acha que sim, e julga pouco provavel que tenho sido a necessidade de meter mantimentos a determinante de mais esta lamentavel demora.

—Falámos já com o sr. presidente do ministerio e ficou combinado que telegrafasse para Londres a pedir que o «Demerara», que vem a caminho de Lisboa, possa ir ás Canarias buscar, se fôr preciso, o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

—E' cedo, ainda, para se saber a resposta de Londres...

—Telegrafou-se ha poucas horas, ainda...

—E o «Demerara» traz alojamentos bastantes?

—Traz apenas 2 camarotes vasios. A gente não podia prever isto. Em todo o caso, ha de arranjar-se maneira de instalar condignamente o sr. Presidente.

—Só ele? E as pessoas que o acompanham?

—Não sei, não sei. O barco vem cheio. Não é possivel alojar senão o sr. Presidente e mais duas ou três pessoas do seu sequito.

Ha uma exteriorização muda de contrariedade na qual se confundem o entrevistado e o jornalista, e o sr. Stanley Rawes conclue, depois de uns segundos de silencio:

— É uma pena. Mas o que eu quero salientar é que a Mala Real Inglesa fará quanto em suas forças caiba para afirmar a Portugal e ao seu governo a sua desinteressada simpatia.

— Diz-se p'r'aí que o governo não agradeceu ainda a gentileza da Companhia...

— Sim, é certo; mas isso é o menos. Nem nós fizemos a oferta com quaisquer intuitos de reclamo. O sr secretario da Presidencia, a quem dirigimos o convite, andava cheio de afazeres; meteu-o ao bolso; levou-o comsigo; esqueceu-se, era natural. De resto, a qualquer outrem poderia acontecer o mesmo, e o sr. Presidente do Ministerio já hoje teve a gentileza de nos dar todas as satisfações, aliás desnecessarias. Mas isso não tem importancia; isso é o menos.

* * *

Informam-nos da Arcada:

Nas estações oficiais não foi recebida até á tarde de hoje qualquer comunicação que confirme a noticia publicada por um jornal da manhã, de ter o vapor *Porto* arribado ás Canarias, por motivo de avaría nas maquinas. No entanto, o posto de telegrafia de Monsanto, radiografou para bordo do vapor inglês *Arlanza*, afim de que este navio pregunte ao *Porto*, se sofreu qualquer avaría que o obrigasse a arribar.

A comunicação oficial

A's 17 e 30 recebiamos a noticia oficial, emanada do ministerio do Interior, de que o «Porto» arribou hoje, efectivamente, a Las Palmas por virtude de avaria nas maquinas.

Sorteio de 276 titulos

A relação dos numeros premiados será publicada ámanhã ou segunda-feira

Efectuou-se hoje na Junta de Credito Publico o sorteio de 276 titulos do emprestimo de 3 0|0 de 1905, que hão de ser amortizados, sem premios, em 1 de abril de 1923. A relação dos numeros sorteados deve ser publicada no «Diario do Governo» de sabado ou de segunda-feira.

Cruzador "Republica"

O cruzador «Republica», que chegou ontem á noite ao Rio de Janeiro, vai proceder ao ajustamento de maquinas e beneficiação das caldeiras.

EVOCAÇÃO DOS TEMPOS IDOS

A DESCOBERTA DA MADEIRA

As festas do 5.º centenario

As festas comemorativas do 5.º centenario da descoberta da Ilha da Madeira, terão todo o caracter oficial, sendo o governador civil do Funchal o presidente da respectiva comissão promotora. Desta comissão fazem tambem parte o comandante militar e outras autoridades, alto funcionalismo, presidentes dos corpos administrativos, representantes do alto comercio, da imprensa, etc.

Os festejos são da iniciativa e plano do sr. major Reis Gomes, director do «Diario da Madeira» e autor do recente livro «Acustica Fisiologica, a que já aqui dizemos referencia.

A banda do regimento de infantaria 27 será consideravelmente aumentada por ocasião destas festas, que constarão de cortejo com carros historicos ou alegoricos das industrias regionais, baile no estilo seculo XV, récita de gala com peça historica regional, jogos hipicos medievais, serenatas na baía, iluminações, decorações, etc., tudo subordinado ao estilo da epoca que se comemora.

O benemerito banqueiro sr. Henrique Vieira de Castro, grande amigo da Madeira, dá todo o seu apoio moral e material a favor da magnificencia destes festejos evocativos do inicio das grandes navegações e descoberta portuguesas.

Pensa-se em que neles terá representação, o chefe do Estado, o parlamento e governo, conferindo-se-lhes o caracter de verdadeiras festas nacionais.

Jornalista francesa

De Paris chegou ontem no «sud express», indo hospedar-se no Hotel Francfort, do Rocio, a jornalista francesa madame Louise Henriette Dilly.

O problema do pão

Continúa a complicar-se

Tende, dia a dia, a agravar-se o problema do abastecimento de pão por virtude de os padeiros, ao que eles proprios afirmam, não poderem cumprir o estabelecido na ultima lei sobre o regime cerealifero.

O pão de 2.ª qualidade voltou hoje a faltar; ás portas das padarias formaram-se extensas «bichas» por esse motivo, e chegaram a esboçar-se conflitos por não aparecer á venda senão o pão de 1.ª qualidade, cujo preço excede as possibilidades financeiras da maioria dos consumidores.

Cruzador "Carvalho Araujo"

Partiu ontem de Cabo Verde para Pernambuco, com escala por Fernando Noronha, o cruzador «Carvalho Araujo».

†

Antonio Augusto Pereira

FALECEU

Matilde de Jesus Pereira, Raul Eloy de Jesus Pereira, Mario Eloy de Jesus Pereira, Adelaide Sofia Pereira, Maria da Luz Leite de Jesus, Laura de Jesus Araujo e seu filho, José Alves de Almeida Araujo, Emilia de Jesus Rodrigues, Carlos Alberto Rodrigues, Didia Eloy de Jesus Moreira de Sousa, Antonio Moreira de Sousa participam o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, irmão, genro, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza ámanhã, sabado, pelas 11 horas da manhã, da rua de D. Pedro V, 45, 2.º, para o Cemiterio Ocidental.